**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo IV**

**Semear a Palavra**

“E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Evidenciar um dístico: JESUS CRISTO!

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Povo de Reis* – L. Deiss

[Profissão de fé] *Creio, creio, creio* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Bendito seja Deus* – Az. Oliveira

[Comunhão]*Senhor, eu creio que sois Cristo* – F. Silva

[Final] *Com a bênção do Pai* – J. Santos

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo IV do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio Comum I

[Oração Eucarística] Oração Eucarística II

**Evangelho para os jovens**

“Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade”. A autoridade de Jesus era reconhecida por causa da sua coerência. A Palavra era acompanhada com gestos que lhe davam força, por isso todos se admiravam e reconheciam autoridade.

Acreditar em Jesus parece estar fora de moda. Assumir-se cristão pode ser difícil em tantos contextos do nosso tempo. A verdade é que, no seu tempo, Jesus fascinava muita gente, mas continua a tocar a vida de tantas pessoas nos nossos dias. A nossa “autoridade” alicerça-se na força que os nossos gestos dão à nossa palavra. Não nos basta dizer que somos cristãos. Precisamos que os gestos acompanhem a nossa profissão de fé para sermos credíveis.

**Profissão de fé**

O Credo é rezado em assembleia como habitualmente. No entanto, o segundo artigo é recitado em *voz off*, de forma a ser salientado. No fim da homilia, e antes da catequese mistagógica proposta acerca do segundo artigo do Credo, o sacerdote deve introduzir a dinâmica à assembleia, chamando a atenção que “Creio em um só senhor” é rezado por uma só pessoa em *voz off*. Nesse momento, a assembleia acompanhará, escutando.

**Catequese Mistagógica**

Depois da homilia e de explicar a dinâmica própria para a recitação do Credo, introduz-se a assembleia no sentido do segundo artigo do Credo Niceno-constantinopolitano com as seguintes palavras:

Neste Domingo, propomos voltar a atenção para o segundo artigo do Credo, no qual professamos a fé em Jesus Cristo, Filho de Deus.

Comecemos por recordar as palavras de S. Tomás de Aquino: “aos cristãos é necessário não só crer num Deus único, e em que Ele é o criador do céu e da terra e de todas as coisas, mas também crer que Deus é Pai e que Cristo é verdadeiro Filho de Deus. (...) O mesmo Jesus Cristo, em muitas ocasiões, chama seu Pai a Deus e diz-se Filho de Deus. Por isso, os Apóstolos e os Santos Padres puseram entre os artigos de fé que Cristo é Filho de Deus, ao dizer: ‘E em Jesus Cristo seu Filho’, isto é, Filho de Deus. Diz-se em João: *Eu e o Pai somos um*, a saber, quanto à natureza; e, portanto, assim como o Pai sempre existiu, também o Filho, e assim como o Pai é verdadeiro Deus, também o Filho.”

S. Tomás é bastante claro na sua meditação sobre o Credo. Jesus é Filho de Deus. No entanto, o Filho e o Pai têm a mesma natureza, mas são duas pessoas distintas da Santíssima Trindade. Deste modo é afirmado no segundo artigo que o filho não é criado, mas partilha a mesma essência do Pai, uma vez que por Ele todas as coisas foram feitas.

Segue-se a recitação do Credo, com exceção do segundo artigo, que será rezado por uma só pessoa em *voz off*:

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus,

nascido do Pai antes de todos os séculos:

Deus de Deus, luz da luz,

Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,

gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Por Ele todas as coisas foram feitas.

**Oração Universal**

V/ Irmãs e irmãos em Cristo: oremos a Deus, nosso Pai, que nos faz conhecer a sua vontade através da história do mundo e das pessoas, e digamos, humildemente:

R/*Ouvi, Senhor, a nossa súplica.*

1. Para que a nossa Arquidiocese, as suas paróquias e os seus movimentos sejam confirmados na fé pelo Papa Francisco, sucessor do apóstolo São Pedro, oremos.
2. Para que os responsáveis do nosso país desenvolvam com entusiasmo o bem comum e promovam os direitos dos cidadãos mais necessitados, oremos.
3. Para que os jovens da nossa Arquidiocese, à semelhança do pequeno Samuel, escutem com júbilo a voz de Cristo que os chama, oremos.
4. Para que os pregadores do Evangelho se inspirem nas palavras de Jesus e proclamem com esperança, em particular neste ano em que se realiza o Quinto Congresso Eucarístico Nacional, a salvação de Deus, dom que se recebe e agradece, oremos.
5. Para que os fiéis defuntos das nossas famílias alcancem o perdão dos seus pecados e entrem na vida que não tem fim, oremos.

V/Deus eterno e omnipotente, que nos chamais a seguir-Vos, como o vosso Filho chamou os Apóstolos, confirmai no seu propósito os que respondem com decisão e renovai o entusiasmo dos que vacilam no caminho. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

A Igreja sempre acreditou na presença real de Cristo sob as espécies eucarísticas apenas por uma razão: porque Jesus disse “isto é o meu Corpo…isto é o meu Sangue”. A experiência empírica diz-nos o contrário, mas a palavra de Jesus sobrepõe-se ao que os sentidos experimentam. Na meditação do Antigo Testamento encontramos sinais preanunciadores do dom da Eucaristia, mas não o determinam necessariamente. A nossa fé está fundada primeiramente no reconhecimento de que Jesus fala com verdadeira autoridade. O que Jesus disse no “discurso do Pão da Vida” e na “Última Ceia” é tido por verdadeiro porque é reconhecida autoridade à palavra de Jesus, ele é o Verbo feito carne, a Palavra pura, sem qualquer fingimento.

**Sair em missão**

Desafiar os cristãos, a partir do refrão do salmo (“Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações”), a escutar a voz do Senhor, participando na Eucaristia ferial (durante a semana), ou lendo e meditando todos os dias no Evangelho correspondente, para conhecer melhor Jesus.